

# FH diz que manifestações promovidas em ano eleitoral têm caráter político

Presidente afirma que também é contra o desemprego: 'Quem pode ser a favor?'

Adriana Vasconcelos e  
Mônica Torres Maia

● LISBOA. O presidente Fernando Henrique Cardoso acha que as manifestações promovidas pela CUT contra o desemprego, às vésperas das eleições, têm caráter político. Ao desembarcar ontem em Lisboa, para visita de três dias, disse que também é contra o desemprego e condenou o protesto. Também voltou a falar da candidatura à reeleição e negou que vá se licenciar durante a campanha. Mostrou ainda pouco interesse em aceitar o desafio de Luiz Inácio Lula da Silva para debate sobre programas de governo.

— Temo que as manifestações sejam políticas, sim. Quem é que pode ser a favor do desemprego? Eu não sou — disse.

Fernando Henrique disse que pedir licença não teria sentido. Ele acha que o país tem de encarar a reeleição com naturalidade. O importante, observou, é que não se misturem os papéis.

— Imagine se o presidente dos Estados Unidos ou o da Argentina fosse se licenciar para ser candidato. Não tem sentido. Vou continuar exercendo a Presidência. Enquanto se exerce a Presidência, não se faz campanha.

## Para FH, eleitor escolherá pela confiança nos rumos do país

Para Fernando Henrique, o eleitorado saberá muito bem como escolher seu candidato:

— O povo não vai escolher porque gritou mais ou menos, vai escolher se tiver mais ou menos confiança no rumo do país.

Em entrevista ao jornal espanhol "El Mundo", o presidente afirmou que o candidato da oposição não tinha programa. Irritado com a declaração, Lula lançou o desafio do debate.

— Isso vou ver mais adiante. Meu programa de governo não é meu, é do país. Estamos fazendo as reformas e os resultados sendo vistos. Se vocês vissem o que foi a reunião da Organização Mundial do Comércio... Para vocês perceberem a força que o Brasil tem hoje — disse.

O reflexo da crise nas bolsas da Rússia não está sendo encarado pelo presidente como problema. Ele garantiu que a situação da economia no Brasil está sob controle. Na sua avaliação, a reação brasileira é normal e não deveria desencadear nervosismo.



FERNANDO HENRIQUE e António Guterres conversam antes do almoço

*'O povo não vai escolher  
porque gritou mais ou menos, vai  
escolher se tiver mais ou menos confiança  
no rumo do país'*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

— Todas as informações que tenho são de que o Brasil está reagindo normalmente e não temos por que a cada movimento aqui e ali desencadear um nervosismo. Então, não há nada de extraordinário — comentou.

O presidente falou sobre sua expectativa em relação à visita. De acordo com ele, as relações dos dois países estão cada vez

melhores, fruto de amadurecimento no intercâmbio cultural e econômico. Ele ressaltou que Portugal é hoje um parceiro muito importante do Brasil e, depois de ter obtido sucesso na sua integração europeia, poderá servir de paladino nas relações do Mercosul com a União Europeia.

O primeiro compromisso foi um almoço com o primeiro-minis-

tro António Guterres, no Palácio São Bento. À noite, participou de jantar oferecido pelo presidente Jorge Sampaio aos chefes de Estado dos países de língua portuguesa, no Palácio de Belém.

Fernando Henrique classificou de grupal a questão dos 400 dentistas brasileiros residentes em Portugal. De acordo com ele, há questões maiores para serem resolvidas pelos dois países.

— É uma questão importante para aquele grupo, mas são 30, 50 pessoas — definiu.

Guterres concordou com a cabeça. Os dois haviam conversado antes, por uma hora, sobre Mercosul e União Europeia.

A seguir, o presidente contemporizou, dizendo que essa negociação não ameaça a relação do Brasil com Portugal.

— Essa questão não tem nada a ver com os grandes caminhos de Portugal e do Brasil, não devemos nos preocupar, vamos resolver as questões, a boa vontade é recíproca. Não devemos imaginar que as relações entre um povo como o português e o povo brasileiro possam estar limitadas por essas questões — afirmou.

## Dentistas estão tentando marcar audiência com FH

Depois de passar dez anos tentando obter o cumprimento do acordo de reciprocidade profissional, os dentistas brasileiros vêm tentando marcar audiência com o presidente.

— Não adianta conversar com o ministro Lampraia. Já o fizemos diversas vezes, mas não adiantou nada — desabafou o presidente da Associação Brasileira de Odontologia, seção Portugal (ABO-P), Flávio Portalet.

Com agenda cheia, Fernando Henrique não deverá receber os dentistas. Mas o presidente garantiu que há boa-fé para resolver esse assunto e o da reciprocidade geral de direitos.

— Temos questões muito maiores a resolver. Não estou diminuindo a importância específica da questão, mas estamos trabalhando com muito boa-fé nos dois casos — disse.

Mesmo assim, os dentistas prometem realizar hoje manifestação de protesto nos portões da residência do embaixador Sinésio Sampaio Góes, onde Fernando Henrique está hospedado. Como fizeram nas visitas ao Brasil de Guterres e Sampaio. ■

AFP